

UNICAMP
vestibular
2016

2ª FASE

LÍNGUA PORTUGUESA

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Introdução

A prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa avaliou a capacidade do candidato de compreender textos diversos e de refletir sobre o funcionamento da língua e da produção discursiva de forma consistente. Avaliou igualmente sua capacidade de reflexão acerca de um repertório específico de textos literários, com base nas obras indicadas pela Unicamp para o seu vestibular. Levando-se em conta o nível de dificuldade das seis questões dissertativas, pode-se afirmar, com base no processo de correção e em algumas medidas estatísticas, que o grau de dificuldade da prova foi médio.

As questões de 1 a 3 propunham a discussão de alguns fenômenos linguísticos constitutivos de produções discursivas atuais e públicas. O repertório selecionado contemplou textos do universo intelectual e acadêmico sobre fatos históricos e culturais significativos para a formação do candidato (o período histórico da Primeira República e o significado de seus símbolos, a dimensão cultural do futebol). Além disso, incluiu um texto poético de Manoel de Barros que solicitou a atenção do candidato para a invenção linguística como traço irredutível da literatura moderna, bem como exigiu uma reflexão sobre o modo de organização da linguagem e a relação dos textos com outros gêneros textuais na produção de sentido para o leitor.

As questões de 4 a 6 basicamente exigiram dos candidatos uma atenção disciplinada às principais categorias constitutivas do fenômeno literário, como, por exemplo, a organização formal do enredo e seus desdobramentos para o significado da narrativa, a caracterização dos personagens, e a construção do campo semântico na poesia, com base nas oposições espaciais e nos construtos especulativos de algumas imagens poéticas.

As principais dificuldades encontradas pelos candidatos ainda residem na interpretação correta do enunciado da questão e na compreensão objetiva dos excertos selecionados para a análise. Falta de habilidade para perceber a lógica da construção argumentativa do texto ou desconhecimento de gêneros fundamentais da tradição cultural, como, por exemplo, o provérbio ou, ainda, dificuldades de ordem lexical (vários candidatos demonstraram em suas respostas não saber o que é um neologismo) prejudicaram o desempenho dos candidatos em algumas questões. Outros obstáculos significativos, que dificultaram a leitura dos candidatos e a reflexão sobre os textos literários, dizem respeito ao campo da interpretação da obra com base na organização interna da linguagem artística. Vários candidatos demonstraram não ter lido o próprio repertório literário indicado pela Unicamp em sua lista de livros para o vestibular. Isso ficou patente naquelas questões que demandavam o conhecimento do enredo da obra, da construção narrativa das personagens e do jogo espacial e simbólico mobilizado para a produção de sentido do texto.

Questão 1

Em ensaio publicado em 2002, Nicolau Sevcenko discorre sobre a repercussão da obra de Euclides da Cunha no pensamento político nacional.

“Acima de tudo Euclides exaltava o papel crucial do agenciamento histórico da população brasileira. Sua maior aposta para o futuro do país era a educação em massa das camadas subalternas, qualificando as gentes para assumir em suas próprias mãos seu destino e o do Brasil. Por isso se viu em conflito direto com as autoridades republicanas, da mesma forma como outrora lutara contra os tiranetes da monarquia. Nunca haveria democracia digna desse nome enquanto prevalecesse o ambiente mesquinho e corrupto da ‘república dos medíocres’ (...). Gente incapaz e indisposta a romper com as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo.

(...) Euclides expôs a mistificação republicana de uma ‘ordem’ excludente e um ‘progresso’ comprometido com o legado mais abominável do passado. Sua morte precoce foi um alívio para os césores. A história, porém, orgulhosa de quem a resgatou, não deixa que sua voz se cale.”

(Nicolau Sevcenko, O outono dos césores e a primavera da história. *Revista da USP*, São Paulo, n. 54, p. 30-37, jun-ago 2002.)

- No último período do texto, há uma ocorrência do conectivo “porém”. Que argumentos do texto são articulados por esse conectivo?
- Apresente o argumento que embasa a posição atribuída a Euclides da Cunha em relação ao lema da Bandeira Nacional.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

O objetivo da questão era levar os candidatos a refletirem sobre a organização discursiva e as estruturas linguísticas exploradas pelo autor na exposição de suas ideias sobre Euclides da Cunha. Os itens do programa de provas abordados na questão são: “o texto e seu funcionamento” e “sintaxe da língua portuguesa”, com foco, na parte (a), no uso do articulador “porém” como elemento de coesão textual; e “processos de significação”, que pede ao candidato, em especial na parte (b), que reconheça relações de sentido nos enunciados e entre eles, sempre atento à coesão sequencial do texto.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Para Sevcenko, Euclides da Cunha expôs a mistificação republicana (de uma “ordem” excludente e um “progresso” comprometido com o legado mais abominável do passado”) e, por isso, sua morte precoce foi um alívio para os césores. A esse argumento de Sevcenko se contrapõe outro, marcado pela presença do conectivo “porém”, que afirma que a história não deixa que a voz de Euclides da Cunha se cale.

b) (2 pontos)

O lema “Ordem e Progresso” tem outro significado para Euclides da Cunha. Para o autor, ele é uma mistificação (republicana) porque a “ordem” remete à exclusão das camadas subalternas da população, e o “progresso” está comprometido com o legado mais abominável do passado: as mazelas deixadas pelo latifúndio, pela escravidão e pela exploração predatória da terra e do povo.

Comentários Gerais

Na previsão da banca, a questão foi considerada de dificuldade média. Uma avaliação geral das respostas dadas pelos candidatos confirma a expectativa. Deve-se registrar que uma parcela pequena dos candidatos (não mais que 10%) zerou no item **a** porque não identificou os argumentos de Sevcenko articulados pelo conectivo, isto é, para esse universo de candidatos a função do conectivo não foi compreendida. Uma outra parcela, bem mais significativa em relação aos candidatos que zeraram, apenas transcreveu os dois argumentos solicitados ou identificou corretamente a função do conectivo. No item **b**, cumpre destacar basicamente três categorias em que se distribuíram os candidatos. Um primeiro grupo não apresentou o argumento solicitado nem dissertou sobre os dois elementos do lema da Bandeira Nacional, o que na prática implicou que tais candidatos zeraram nesse item. Um segundo grupo apresentou corretamente o argumento, mas se restringiu a um dos elementos do lema, ou, ainda, parafraseou o enunciado da questão e transcreveu corretamente o argumento solicitado. Ainda nas respostas parcialmente corretas (segundo grupo) é possível encontrar candidatos que identificaram os elementos da ordem e do progresso, mas na formulação do raciocínio não conseguiram estabelecer as diferenças entre os dois elementos. Por fim, um terceiro grupo, ainda que em número discreto, realizou de modo inequívoco o que foi solicitado no enunciado da questão.

Questão 2

O poema abaixo é de autoria de Manoel de Barros e foi publicado no *Livro sobre nada*, de 1996.

“A ciência pode classificar e nomear todos os órgãos de um sabiá mas não pode medir seus encantos.

A ciência não pode calcular quantos cavalos de força existem nos encantos de um sabiá.

Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: divinare.

Os sabiás divinam”.

(Manoel de Barros, *Livro sobre nada*. Rio de Janeiro: Record, 1996, p. 53.)

- No poema há uma estrutura típica de provérbios com uma finalidade crítica. Aponte duas características dessa estrutura.
- Considerando que o poeta joga com os sentidos do verbo “adivinhar” e da sua raiz latina *divinare*, justifique o neologismo usado no último verso.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

Considerando que a crítica à ciência – destacada na parte **a** da questão – dá o tom ao poema de Manoel de Barros, solicita-se ao candidato que identifique o verso que traz uma estrutura proverbial e aponte duas características dessa estrutura. A parte **b** pede ao candidato o reconhecimento da função do neologismo criado pelo poeta. Além do item “o texto e seu funcionamento”, com foco no gênero poético, também foram abordados na questão os itens “processos de significação” (as relações de sentido entre palavras – ciência/saber e sabiá/encantos – e entre enunciados – o que pode e o que não pode a ciência em seu acumular de informações) e “morfologia da língua portuguesa”, explorando-se, mais do que o processo de formação de palavras (o termo neologismo está dado no enunciado da questão), sua função no poema.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A estrutura proverbial está presente no verso “Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar”. Entre as características listadas a seguir, o candidato deveria indicar duas: (i) pronome relativo sem antecedente (valor indeterminado do pronome *quem*); (ii) estrutura binária (*quem acumula.../perde...*); (iii) rima (*informação/condão*); (iv) expressão da sabedoria coletiva; (v) caráter didático: transmite um ensinamento/faz uma advertência/previne (como *Quem procura acha*); (vi) presença de contradição aparente (*quem acumula/perde*).

b) (2 pontos)

O neologismo verbal presente no verso “Os sabiás *divinam*” caracteriza o canto do sabiá como algo divino. O jogo formal e semântico-discursivo criado entre “adivinhar” e “divinar” aponta um limite para os poderes da ciência.

Comentários Gerais

Poucos candidatos conseguiram acertar a questão por inteiro, e o maior problema se revelou no que se esperava mais simples: houve quebra de expectativa da banca, que esperava que, informando que havia no poema uma estrutura típica de provérbios, estaria facilitando a resposta. No entanto, embora muitos candidatos citassem várias características de provérbios (o que mostra que tal tema foi matéria de estudo), indicavam o primeiro verso como aquele cuja estrutura era proverbial, demonstrando que, de fato, não reconheciam o provérbio. Em relação ao item **a**, uma parcela dos candidatos não apontou as duas características solicitadas e tampouco indicou o verso que continha a estrutura proverbial. Ainda nessa parcela contam-se os candidatos que tomaram todo o poema como um provérbio, demonstrando desatenção ao enunciado da questão. Uma quantidade expressiva dos candidatos respondeu parcialmente à questão, ou seja, indicou apenas uma característica solicitada, ou localizou o provérbio no poema, ou explicou a oposição entre ciência e poesia. Alguns ainda registraram que a ciência é objeto de crítica no poema. Uma parcela bem menor conseguiu atender às tarefas solicitadas na questão. No que concerne ao item **b**, as respostas mais frequentes também podem ser classificadas em três modalidades: (i) incorretas, isto é, daqueles candidatos que não justificaram o neologismo no último verso ou apenas transcreveram ou parafrasearam o enunciado da questão; (ii) parcialmente corretas, ou seja, dos candidatos que apenas explicaram o sentido das palavras “adivinhar” e “divinare” sem contrapô-las à ciência ou à divindade; (iii) corretas, dos candidatos que explicaram os sentidos das palavras e foram capazes de contrapor esses sentidos ao campo semântico da palavra “ciência”, tal como elaborado pela linguagem poética.

Questão 3

No livro *Veneno Remédio - o futebol e o Brasil* (São Paulo: Companhia das Letras, 2008, p. 14), o músico, compositor e ensaísta José Miguel Wisnik afirma que o futebol se tornou uma espécie de “língua geral”, válida para todos, que põe “em contato as populações de todos os continentes”. Leia a seguir dois trechos em que o autor explora essa analogia:

“(...) Nada nos impede de dizer que os lances criativos mais surpreendentes não dispensam a prosa corrente do ‘arroz-com-feijão’ do jogo, necessário a toda partida. Ou de constatar, na literatura como no futebol, que a ‘prosa’ pode ser bela, íntegra, articulada e fluente, ou burocrática e anódina, e a ‘poesia’, imprevisível, fulgurante e eficaz, ou firula retórica sem nervo e sem alvo.

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

(...) o futebol é o esporte que comporta múltiplos registros, sintaxes diversas, estilos diferentes e opostos, e gêneros narrativos, a ponto de parecer conter vários jogos dentro de um único jogo. A sua narratividade aberta às diferenças terá relação, muito possivelmente, com o fato de ter se tornado o esporte mais jogado no mundo, como um modelo racional e universalmente acessível que fosse guiado por uma ampla margem de diversidade interna, capaz de absorver e expressar culturas.”

- O autor vê o futebol como formas de “prosa” e de “poesia”. Embora ambas as formas sejam consideradas necessárias, cada uma tem um lado negativo. Indique-os.
- Apresente dois argumentos por meio dos quais o autor justifica sua afirmação de que o futebol é uma espécie de “língua geral”.

Objetivo da Questão

Itens do programa: “o texto e seu funcionamento” e “processos de significação”.

O principal objetivo da questão era que os candidatos trabalhassem a questão da analogia como um processo de significação e fossem capazes de reconhecer ou de inferir o significado de alguns itens lexicais mais sofisticados que o autor utiliza. Outro objetivo era que os candidatos buscassem no texto, em pontos diversos, os argumentos de que Wisnik se valeu para sustentar a analogia entre futebol e língua, ou o tratamento do futebol como um tipo de língua.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Para o autor, a prosa, como o futebol, pode ser burocrática, anódina (mediocre, insignificante, inofensiva). A poesia, como o futebol, também pode ser firula retórica sem nervo e sem alvo.

b) (2 pontos)

O autor compara o futebol a uma língua geral por ser esse um esporte que faz uso de diversas formas de narrar, é capaz de absorver culturas diversas e expressá-las nessa espécie de língua de todos. Uma ‘língua geral’ porque pode ser compreendida por todos.

Comentários Gerais

Poucos candidatos conseguiram os quatro pontos, ou seja, acertar a questão por inteiro, o que talvez indique dificuldades com o léxico mais sofisticado, ou com a identificação de argumentos que não estão diretamente ligados à analogia que está na base do texto. A questão foi considerada de dificuldade média. No item **a**, uma parcela discreta dos candidatos zerou porque não indicou corretamente os lados negativos da prosa e da poesia. Um segundo grupo somente indicou um dos lados negativos da prosa ou da poesia ou apenas copiou os termos e as expressões sem qualquer marca pessoal de construção de um raciocínio, próprio a uma prova dissertativa (esse universo de candidatos respondeu à questão de forma parcialmente correta). Um terceiro grupo respondeu corretamente ao indicar cada um dos lados negativos, valendo-se de um texto dissertativo e sem recorrer ao expediente puro e simples da cópia dos termos ou das expressões. Quanto ao item **b**, um primeiro grupo não apresentou os dois argumentos solicitados e tampouco remeteu à questão da língua geral (esse universo de candidatos teve a nota zero); um segundo grupo (com respostas consideradas parcialmente corretas) apenas indicou um dos argumentos solicitados. Por fim, um terceiro grupo, que respondeu corretamente, apresentou os dois argumentos e foi capaz de estabelecer uma relação entre eles e a questão da língua geral.

Questão 4

“(...) E, páginas adiante, o padre se portou ainda mais excelentemente, porque era mesmo uma brava criatura. Tanto assim, que, na despedida, insistiu:

- Reze e trabalhe, fazendo de conta que esta vida é um dia de capina com sol quente, que às vezes custa muito a passar, mas sempre passa. E você ainda pode ter muito pedaço bom de alegria... Cada um tem a sua hora e a sua vez: você há de ter a sua.”

(João Guimarães Rosa, *A hora e a vez* de Augusto Matraga, em *Sagarana*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001, p. 380.)

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

“(…) Então, Augusto Matraga fechou um pouco os olhos, com sorriso intenso nos lábios lambuzados de sangue, e de seu rosto subia um sério contentamento.

Daí, mais, olhou, procurando João Lomba, e disse, agora sussurrando, sumido:

- Põe a bênção na minha filha..., seja lá onde for que ela esteja... E, Dionóra... Fala com a Dionóra que está tudo em ordem!

Depois morreu.”

(Idem, p. 413.)

- a) O segundo excerto, de certo modo, confirma os ditos do padre apresentados no primeiro. Contudo, “a hora e a vez” do protagonista não são asseguradas, segundo a narrativa, pela reza e pelo trabalho. O que lhe garantiu ter “a sua hora e a sua vez”?
- b) “A hora e a vez” de Nhô Augusto relacionam-se aos encontros que ele tem com outro personagem, Joãozinho Bem-Bem, em dois momentos da narrativa. Em cada um desses momentos, Nhô Augusto precisa realizar uma escolha. Indique quais são essas escolhas que importam para o processo de transformação do personagem protagonista.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do conto *A hora e a vez de Augusto Matraga*, de Guimarães Rosa.

A questão requeria, fundamentalmente, que o candidato soubesse operar com os elementos do enredo no trabalho de construção de uma interpretação para o conto. Isso exigia, portanto, a ativação de uma memória de leitura, principalmente sobre o caráter episódico da narrativa. A questão focalizou a capacidade do candidato de estabelecer relações coerentes entre determinados acontecimentos do conto e a conduta do personagem protagonista, no sentido de depreender de tais relações uma interpretação capaz de abarcar os aspectos morais e éticos nele representados.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O que garante ao protagonista a sua “hora e vez” não é a reza e o trabalho, portanto, os valores pacíficos, mas a sua coragem de enfrentar o grupo de Joãozinho Bem-Bem em defesa daqueles que eram oprimidos pelo bando, mesmo que para tanto tivesse de renunciar ao seu bem estar, aos seus interesses pessoais e até à própria vida. Apesar de ganhar a simpatia de Joãozinho Bem-Bem e de poder se beneficiar de sua amizade e da admiração, o protagonista resolve enfrentá-lo, em nome da justiça e da defesa dos mais fracos.

b) (2 pontos)

Na primeira vez em que encontra o grupo de Joãozinho Bem-Bem, o personagem Nhô Augusto consegue o respeito do bando e principalmente a admiração de seu líder, Joãozinho Bem-Bem, que era temido na região por sua violência. Nhô Augusto é convidado a integrar o bando de Joãozinho Bem-Bem, mas não aceita; e tem a oportunidade de lhe pedir que realizasse, por ele, a vingança contra o Major Consilva, mas não o faz. No segundo momento em que encontra o bando, Nhô Augusto presencia a violência praticada pelo grupo, e, apesar de contar com a simpatia e o respeito do líder Joãozinho Bem-Bem, não se furta a lutar contra ele em nome da justiça e da defesa do povo oprimido pelo bando. De um personagem que havia se tornado pacato, praticante da reza e apegado ao trabalho, vemos ressurgir as forças do homem violento (Matraga), mas, agora, a violência aparece canalizada para um fim justo, garantindo ao personagem, na sua “hora e vez”, recuperar o sentido de sua vida, o que lhe confere certa paz e felicidade no momento de sua morte.

Comentários Gerais

Essa questão foi considerada difícil pois requeria do candidato o conhecimento de elementos do enredo e, junto a isso, a capacidade de construir uma interpretação da caracterização psicológica e moral do protagonista em vista de suas decisões e ações, as quais acabam por orientar a progressão episódica da narrativa. A questão exigia a efetiva leitura do conto, portanto, muito dificilmente poderia ser corretamente respondida se o candidato tivesse feito uma leitura superficial e pouco atenta ou se apenas estivesse amparado por comentários

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

mais generalistas acerca do conto. No caso da questão **a**, o candidato poderia zerar se apenas realizasse uma paráfrase do enunciado utilizando os excertos citados, ou se contradísse o enunciado, justificando que o protagonista tem a sua “hora e vez” pela oração e pelo trabalho, ou se afirmasse que a expressão “a hora e a vez” seria simplesmente sinônimo de morte, ou ainda se apenas mencionasse vagamente aspectos genéricos sobre a caracterização do protagonista, tais como a sua coragem. Ainda no que se refere à questão **a**, o candidato responderia parcialmente à questão se fizesse menção apenas ao enfrentamento do grupo de Joãozinho Bem-Bem, ou se, por outro lado, não fizesse menção ao enfrentamento, mas indicasse que o protagonista realiza um ato para estabelecer a justiça e promover a salvação de outros, sem, contudo, especificar elementos do enredo. Para atingir a pontuação total, conforme se indica na resposta esperada, o candidato precisaria fazer menção ao enfrentamento do grupo de Joãozinho Bem-Bem e atribuir a tal enfrentamento e à consequente morte do protagonista um valor moral, transcendente, que poderia ser resumido pela ideia de justiça, ou da renúncia à própria vida para defender a vida de inocentes. De certa maneira, era preciso que o candidato explicitasse de que modo a violência aparece ressignificada para o protagonista ao final do conto. No caso da questão **b**, o candidato poderia zerar, por exemplo, se indicasse escolhas que não se relacionassem com os encontros do protagonista com o bando de Joãozinho Bem-Bem. Se o candidato indicasse corretamente apenas uma das escolhas que faz o protagonista e indicasse a relação desta com a sua transformação, atenderia parcialmente à questão. Para acertar completamente a questão o candidato precisaria indicar corretamente os dois momentos do enredo em que o personagem realiza as escolhas e precisaria relacioná-las com o processo de transformação por que passa o personagem.

Questão 5

Leia o soneto abaixo, de Luís de Camões:

“Cá nesta Babilônia, donde mana
matéria a quanto mal o mundo cria;
cá donde o puro Amor não tem valia,
que a Mãe, que manda mais, tudo profana;

cá, onde o mal se afina e o bem se dana,
e pode mais que a honra a tirania;
cá, onde a errada e cega Monarquia
cuida que um nome vão a desengana;

cá, neste labirinto, onde a nobreza,
com esforço e saber pedindo vão
às portas da cobiça e da vileza;

cá neste escuro caos de confusão,
cumprindo o curso estou da natureza.
Vê se me esquecerei de ti, Sião!”

(Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000164.pdf>. Acessado em 08/09/2015.)

- Uma oposição espacial configura o tema e o significado desse poema de Camões. Identifique essa oposição, indicando o seu significado para o conjunto dos versos.
- Identifique nos tercetos duas expressões que contemplam a noção de desconcerto, fundamental para a compreensão do tema do soneto e da lírica camoniana.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do soneto “Cá nesta Babilônia...”, de Luiz de Camões.

O objetivo da questão foi avaliar a capacidade do candidato de analisar um dos sonetos representativos da lírica camoniana. Diferentemente de outros poemas cuja temática amorosa é ostensiva, esse soneto mostra como as categorias religiosas e simbólicas do mundo ocidental são decisivas para a interpretação adequada do texto literário. Para responder à questão, o candidato deveria não apenas realizar uma leitura do soneto,

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

independentemente do conjunto da lírica camoniana, mas era necessário que atentasse para o caráter especulativo e filosófico dos versos camonianos, contidos, por exemplo, nas noções cruciais de concerto e desconcerto.

Resposta Esperadas

a) (2 pontos)

Trata-se da oposição entre Babilônia e Sião. Se Babilônia representa alegoricamente o mal, ao evocar a situação de exílio e privação do eu lírico, e também por tudo que simboliza na tradição judaico-cristã (como, por exemplo, a tirania, o amor impuro, os desenganos e a vida errática), Sião encarna as ideias de liberdade, verdade e amor puro. Babilônia é o local do desconcerto do mundo, ao passo que Sião indica a pátria verdadeira, local da justa proporção e da possível harmonia entre os valores espirituais do eu lírico e a sua realidade social e material.

b) (2 pontos)

No primeiro terceto, a expressão “neste labirinto,” capta um dos traços fundamentais da noção de desconcerto, a saber, o deslocamento errático do eu lírico em um mundo marcado pela cobiça e pela vileza, em suma, pelo pecado. No segundo terceto, a expressão “neste escuro caos de confusão” sugere as ideias de desordem e desorientação desse eu lírico. Tais expressões do desconcerto são antítese das ideias de proporção, equilíbrio e beleza, que compõem o campo semântico do conceito de concerto, encarnado na forma lógica e rigorosa do soneto e na própria visão de mundo do homem renascentista.

Comentários Gerais

A expectativa da banca elaboradora era de que o grau de facilidade da questão seria médio. O desempenho geral dos candidatos correspondeu à expectativa. Alguns candidatos zeraram no item **a** porque não identificaram corretamente a oposição entre Babel e Sião e tampouco o significado dessa oposição. Uma parcela significativa dos candidatos conseguiu identificar a oposição espacial, mas não atribuiu o significado correto a cada um dos termos. Além disso, vários candidatos demonstraram dificuldade na compreensão do soneto, seja pelo vocabulário que remetia à tradição religiosa e filosófica do Ocidente, seja por uma estratégia equivocada de interpretação, ao situar de imediato o significado do soneto nas interpretações convencionais da obra camoniana, principalmente na lírica amorosa. Em suma, vários candidatos efetivamente não leram de forma disciplinada o soneto, mas trouxeram para as suas respostas alguns esquemas interpretativos da obra lírica de Camões, sem atentar para a organização da linguagem literária no poema. No item **b**, alguns candidatos tiraram nota zero porque não identificaram corretamente as expressões de desconcerto nos tercetos. Várias respostas localizaram termos supostamente do campo semântico de desconcerto nos quartetos, o que mostra um erro básico de leitura do enunciado da questão. Outros candidatos apenas copiaram integralmente alguns versos do poema, sem indicar explicitamente que haviam entendido a proposta da pergunta formulada. Alguns candidatos identificaram corretamente apenas um dos termos solicitados na questão, o que significou um entendimento parcial da proposta de sentido do soneto.

Questão 6

“(…) Eram boas cinco horas da tarde quando desembarcamos no Terreiro do Paço.

Assim terminou a minha viagem a Santarém; e assim termina este livro.

Tenho visto alguma coisa do mundo, e apontado alguma coisa do que vi. De todas quantas viagens porém fiz, as que mais me interessaram sempre foram as viagens na minha terra.

Se assim pensares, leitor benévolo, quem sabe? pode ser que eu tome outra vez o bordão de romeiro, e vá peregrinando por esse Portugal fora, em busca de histórias para te contar.

Nos caminhos de ferro dos barões é que eu juro não andar.

Escusada é a jura, porém.

Se as estradas fossem de papel, fá-las-iam, não digo que não.

Mas de metal!

Que tenha o governo juízo, que as faça de pedra, que pode, e viajaremos com muito prazer e com muita utilidade e proveito na nossa boa terra.”

(Almeida Garret, *Viagens na Minha Terra*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012, p. 316.)

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

- a) Considerando a crítica ao contexto histórico e político de Portugal, o que significam as referências às possíveis estradas de papel, de metal e de pedra?
- b) Utilizando elementos do enredo, identifique e descreva o personagem do romance que centraliza a crítica à hipocrisia ideológica e política de Portugal, expressa no excerto acima de maneira irônica.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise do romance *Viagens na Minha Terra*, de Almeida Garret.

A questão avaliava a capacidade do candidato de interpretar simbolicamente o excerto citado com base nos conhecimentos construídos a partir da leitura integral do romance, levando em conta os aspectos contextuais históricos e políticos que dão forma à narrativa de Almeida Garret. Para tanto, o candidato precisava lançar mão de seus conhecimentos acerca do enredo e da caracterização dos personagens que compõem as diferentes instâncias narrativas do romance. Sem o conhecimento mínimo das diferentes histórias que se entrecruzam na narrativa o candidato não seria capaz de estabelecer sentidos coerentes para as estradas de papel, de metal e de pedra referidas no excerto. Do mesmo modo, teria dificuldades na identificação do personagem mencionado na segunda parte da questão.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A narrativa do romance de Garret tem como pano de fundo a história da guerra civil portuguesa ocorrida na primeira metade do século dezenove, envolvendo os absolutistas e os liberais (constitucionalistas). A referência às três estradas, de certo modo, simboliza a crítica dupla tanto à situação de atraso do Portugal monárquico quanto ao caráter um tanto quanto retórico e pouco efetivo do progresso propugnado pelos liberais. Nesse sentido é que, em Portugal, as estradas do progresso tão aventadas nos discursos dos liberais/progressistas só se fazem mesmo em forma de retórica, por isso a referência às estradas de papel. As que seriam representativas do progresso da modernidade, as de metal (que simbolizam o processo de industrialização capitaneado pela máquina a vapor), estas o narrador diz não acreditar ver em Portugal. O que haveria seria apenas o discurso sobre elas: as estradas de metal estariam e ficariam apenas no papel. O que haveria, portanto, de concreto, apesar de poucas e insuficientes, seriam apenas as estradas de pedra, representativas ainda de um Portugal arcaico, ligado à monarquia, o Portugal das charretes e carruagens.

b) (2 pontos)

O personagem que centraliza tal crítica é Carlos: visto que inicialmente caracterizado como um personagem idealista, jovem e apaixonado, em busca da realização de um ideal de transformação para o seu país, é, ao final da narrativa, caracterizado como alguém absorvido pelas conveniências do capitalismo, que não abre mão das benesses dos títulos denotadores de certa nobreza, uma vez que se torna barão. O fracasso de Carlos, portanto, representa, em grande parte, o próprio fracasso da transformação positiva de um país que recém saía de uma guerra civil, cuja motivação inicial confrontava a ideia de atraso da monarquia ao progresso dos liberais.

Comentários Gerais

Essa questão foi considerada difícil, já que cobrava do candidato não apenas a memorização do enredo ou o conhecimento isolado do contexto histórico e político do romance, muito enfatizado em seus comentários e análises. Pelo contrário, exigia uma postura mais ativa de um leitor que soubesse interpretar coerentemente os elementos simbólicos do excerto apresentado, o qual serve como uma espécie de comentário do narrador em relação ao próprio conteúdo da narrativa de Almeida Garret. A questão pressupunha um leitor maduro, capaz de perceber o viés irônico do comentário do narrador, fundamental para depreender do excerto o sentido coerente para os termos mencionados na parte **a** da questão. A parte **b** da questão estava, por conseguinte, relacionada à anterior, pois era preciso que o candidato entendesse a crítica postulada pelo narrador para identificar corretamente que personagem do romance seria coerente identificar como o alvo, por excelência, de tal crítica. Pelo fato de exigir uma leitura mais atenta do excerto e a sua relação com o romance como um todo, e pelo fato de as duas partes da pergunta estarem, de certo modo, relacionadas, essa questão revelou-se difícil, visto que uma parcela expressiva dos candidatos zerou e apenas um número discreto de candidatos conseguiu atingir a nota máxima. No que se refere à parte **a**, o candidato não responderia satisfatoriamente à questão se

2ª Fase • Língua Portuguesa e Literaturas

não conseguisse interpretar o sentido possível das diferentes estradas ou atribuísse a elas sentidos incoerentes, ou ainda se indicasse os sentidos das três estradas como equivalentes. O candidato poderia atender parcialmente à parte **a** da questão se identificasse corretamente apenas um sentido para duas referências, ou se identificasse o sentido das três referências às estradas sem alusão exata ao contexto histórico, ou se identificasse o sentido das diferentes estradas muito próximo ao literal. Para responder completamente ao item da questão, o candidato precisaria identificar coerentemente o sentido de pelo menos duas referências, estabelecendo relação com o contexto histórico e político de Portugal. Quanto ao item **b**, o candidato zeraria se não especificasse o personagem, ou indicasse qualquer personagem que não fosse Carlos. O candidato poderia atender parcialmente à parte **b** da questão se identificasse Carlos como personagem alvo da crítica mas o descrevesse a partir de elementos do enredo irrelevantes para a sua caracterização, ou se caracterizasse corretamente o personagem sem o identificar exatamente. Para atender completamente ao item **b**, o candidato precisaria identificar Carlos como o personagem que abandona seus ideais e se acomoda às conveniências e ao *status quo* político-social.